



**SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



GT1 – Mecanismos e dinâmicas regionais, territoriais e rurais

**Enfoque territorial do desenvolvimento local ou regional: indicativos
sobre uma base epistêmico-teórico-metodológica para a análise e
prospecção territorial¹**

Valdir Roque Dallabrida²

Pedro Luís Bütttenbender³

Edemar Rotta⁴

Resumo

As características e tendências sinalizadas pelo contexto socioeconômico atual apontam para a urgência em se repensar a noção tradicional de desenvolvimento. Para tal, um dos caminhos possíveis é superarmos a velha ideia de desenvolvimento associada ao crescimento econômico e relacioná-la à concepção de território. Trata-se do que vem sendo chamado de abordagem ou enfoque territorial do desenvolvimento. Considera-se que, uma base epistêmico-teórica e um instrumental metodológico adequado à análise que contemple a perspectiva territorial, ainda é um desafio não enfrentado de forma efetiva. Em diálogo com uma experiência recente de estudos em que se propunha atender a esse propósito, descreve-se sinteticamente os principais resultados, os quais fazem indicativos sobre o que poderia se constituir em uma base epistêmico-teórico-metodológica para servir de referência nos estudos sobre desenvolvimento local ou regional, desde uma perspectiva territorial. Revisa-se a literatura especializada no tema, em especial, as publicações realizadas pelo Grupo ProPAT, resgatando concepções e projetando avanços para a validação da concepção sobre desenvolvimento territorial. Atende-se com isso a um propósito central, tal seja, propor uma alternativa de superação de análises de recortes espaciais, sejam eles rurais ou urbanos, centradas em procedimentos unicamente disciplinares e/ou setoriais, contemplando o estudo e análise da realidade socioeconômica, cultural e ambiental de municípios, regiões ou territórios, desde uma perspectiva multidisciplinar e multidimensional, reconhecendo sua complexidade.

Palavras-chave: multidimensionalidade; complexidade; território; enfoque territorial; desenvolvimento territorial.

***Territorial approach to local or regional development: indicators on an
epistemic-theoretical-methodological basis for territorial analysis and
prospecting***

Abstract

¹ Esta publicação é feita no contexto de execução do projeto de pesquisa *Validação de metodologia com enfoque territorial e aproximações com abordagens convergentes*, Processo n. 171742/2023-0-CNPQ, executado de junho/2024 à maio/2025.

² Geógrafo, Doutor em Desenvolvimento Regional, Bolsista Sênior do CNPQ de junho/2024 à maio/2025, atuando neste período como professor colaborador no PPGDR da UNIJUI – Ijuí – RS. E-mail: valdirdallabrida@gmail.com.

³ Administrador de Empresas, Doutor em Administração, com atuação no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional (PPGDR) da UNIJUI – Ijuí – RS. E-mail: pedrolb@unijui.edu.br.

⁴ Sociólogo, Doutor em Serviço Social, com atuação no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Políticas Públicas da Universidade Federal da Fronteira Sul – Cerro Largo – RS. E-mail: erotta@uffs.edu.br.



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 a 7 de Novembro | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



The characteristics and trends indicated by the current socioeconomic context point to the urgency of rethinking traditional notions of development. To this end, one possible path is to overcome the old idea of development associated with economic growth and relate it to the concept of territory. This is what has been called the territorial approach or focus of development. It is considered that an epistemic-theoretical basis and a methodological instrument suitable for analysis that contemplates the territorial perspective are still a challenge that has not been effectively addressed in the literature. In dialogue with a recent experience of studies that proposed to meet this purpose, the main results are briefly described, which provide indications of what could constitute an epistemic-theoretical-methodological basis to serve as a reference in studies on local or regional development from a territorial perspective. The specialized literature on the subject is reviewed, especially the publications produced by the ProPAT Group, reviving concepts and projecting advances for the validation of the concept of territorial development. This serves a central purpose, namely, to propose an alternative to overcoming analyses of spatial cutouts, whether rural or urban, focused solely on disciplinary and/or sectoral procedures, contemplating the study and analysis of the socioeconomic, cultural and environmental reality of municipalities, regions, or territories from a multidisciplinary and multidimensional perspective, recognizing their complexity.

Keywords: multidimensionality; complexity; territory; territorial approach; territorial development.

1 Introdução

O enfoque territorial do desenvolvimento propõe uma abordagem integrada, interdisciplinar e multidimensional, reconhecendo a complexidade e a diversidade natural e socioeconômico-cultural dos diferentes recortes espaciais, valorizando os recursos e ativos de cada local para construir um futuro mais próspero, sustentável e equitativo. Saquet (2019) complementa, afirmando que se faz necessário vincular o desenvolvimento ao território, mais especificamente às suas singularidades sociais e naturais a partir dos princípios e das práticas da ciência popular. No entanto, segundo o autor, a correlação entre território e desenvolvimento implica em uma postura de ação coletiva do tipo dialógico-participativa, valorizando-se a autonomia decisória, a criatividade, a preservação e conservação da natureza, as identidades culturais, o conhecimento popular, as redes curtas de produção e comercialização, potencializando ao máximo possível a participação dos sujeitos.

Assim, em atendimento ao enfoque territorial, o desenvolvimento precisa ser compreendido como movimento contínuo de conquistas sociais e ambientais para a maioria da população, de valorização das identidades e diferenças, do patrimônio em todas as formas de manifestação (social, cultural, natural, institucional, humano-intelectual e produtivo), das pessoas, dos ecossistemas, com a participação dos sujeitos territoriais na tomada de decisões, respeitando a complexidade e singularidade de cada território (Saquet, 2019).



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTERGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



Talvez as mais efetivas evidências de processos contínuos de conquista socioeconômico-cultural e ambiental de uma população situada histórica e territorialmente, que possam ser chamados desenvolvimento territorial, foram explicitadas ainda no final do Século XX, por um importante estudioso italiano, Becattini (1989). Parafraseando o autor, sintetizam-se o que possam ser entendidas como exigências de processos de desenvolvimento com enfoque territorial: (i) a exigência do envolvimento de uma comunidade de pessoas como protagonistas da dinâmica territorial do desenvolvimento; (ii) a presença no território de uma rede de empresas, que integram fornecedores e consumidores, preferencialmente especializadas em certos produtos, fortemente vinculadas às redes globais; (iii) uma dinâmica territorial que consiga envolver famílias, empresários e empresas, grupos sociais, escolas, igrejas, prefeituras e partidos políticos, os quais, em iniciativas e ações coletivas, sejam capazes de empreender um processo de potencialização das características locais (recursos e ativos territoriais, materiais e imateriais), preferencialmente as que tenham características de especificidade, valorizando os vínculos locais historicamente reproduzidos.

Frente às características que identificam o que se convencionou chamar de processo de desenvolvimento com enfoque territorial, ou simplesmente desenvolvimento territorial, tem-se um conjunto de desafios, a exemplo da definição de uma base epistêmico-teórica e um instrumental metodológico adequado ao estudo e análise das diferentes configurações espaciais. Neste texto, em diálogo com uma experiência de estudos vivenciada por um coletivo de pesquisadores, assume-se o desafio de propor indicativos de caráter epistêmico-teórico-metodológico convergentes com o enfoque territorial, os quais se propõe servirem como referencial teórico-prático nos estudos territoriais.

Assim, metodologicamente, revisa-se a literatura especializada sobre o tema, dando uma especial atenção às publicações que resultaram de estudos realizados entre 2021 e 2024, com o envolvimento de um grupo de pesquisadores na execução do projeto de pesquisa *O patrimônio territorial como referência para o desenvolvimento de territórios e regiões* (ProPAT)⁵.

⁵ Projeto referente ao Programa Produtividade em Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ-Brasil). A investigação e os estudos estiveram relacionados também a outros três projetos, executados em paralelo: (i) o projeto *O patrimônio territorial como referência no processo de desenvolvimento de*



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 a 7 de Novembro | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



Além das considerações introdutórias que compõem a primeira, o texto está dividido em mais quatro seções: (i) a segunda seção, fazendo um recorrido histórico dos estudos do Grupo ProPAT⁶, já referido; (ii) uma terceira, fazendo indicativos de referenciais epistêmico-teóricos convergentes com o enfoque territorial; (iii) a quarta, destacando a propositura de um referencial metodológico; (iv) a quinta seção, como considerações finais, destacando as principais contribuições dos estudos realizados pelo Grupo ProPAT para a validação da concepção sobre desenvolvimento territorial, contemplando também indicativos de novos estudos necessários para o aprofundamento de tema em questão.

2 Um recorrido histórico dos estudos do Grupo ProPAT

É importante situar o percurso dos estudos realizados pelo Grupo ProPAT, pois do momento de constatação sobre a importância em se pensar um referencial epistêmico-teórico-metodológico convergente com o enfoque territorial, até a iniciativa de enfrentar tal desafio, há uma longa caminhada, que o leitor merece conhecer. Existe um ponto de partida, representado por reflexões teóricas de vários autores⁷. A leitura e interpretação dessas publicações por outros estudiosos, desencadeou diferentes iniciativas de estudos, os quais contribuíram no avanço do debate teórico sobre essa temática, se constituindo no processo constante de aprendizagem, de se produzir conhecimento científico.

Em maior ou menor grau, inicialmente, duas publicações realizadas, inspiraram uma das muitas iniciativas de estudo: (i) Dallabrida (2020a), que se propôs elucidar a dinâmica territorial do desenvolvimento a partir de quatro categorias teóricas (território, governança, patrimônio e

territórios ou regiões: pressupostos epistêmico-teóricos e proposta de instrumental metodológico, executado no PPGDTS- UFPR, envolvendo professores desta universidade; (ii) o projeto *O patrimônio territorial como referência no processo de desenvolvimento de territórios ou regiões: um estudo em três regiões do Rio Grande do Sul*, envolvendo uma rede de instituições e pesquisadores liderados a partir do PPGDR-UNIJUÍ (Ijuí-RS), com apoio financeiro da FAPERGS; (iii) o projeto *Fundamentos epistêmico-metodológicos do patrimônio territorial, convergentes com a Dimensão Social*, executado no PPGDPP-UFFS (Campus Cerro Largo-RS).

⁶ No decorrer do texto utiliza-se o termo “Grupo ProPAT” para fazer referência à equipe que esteve envolvida na execução do projeto de pesquisa mencionado no parágrafo anterior.

⁷ Em Dallabrida et al. (2023a; 2023c), são listadas publicações, como um conjunto de reflexões que podem servir de inspiração para a estruturação de uma base teórica sobre desenvolvimento com enfoque territorial, ou abordagem territorial do desenvolvimento, publicadas no Brasil e outros países desde os anos finais do Século XX até a segunda década do Século XXI.



**SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



desenvolvimento territorial); (ii) Dallabrida (2020b), que amplia a visibilidade e atribui uma ressignificação à categoria patrimônio territorial⁸. Estas duas publicações, inspiraram a estruturação do projeto de pesquisa ProPAT, o qual foi aprovado e teve o início da execução em fevereiro de 2021. Tal projeto se propunha elaborar estudos, propor e validar um referencial metodológico mais adequado à perspectiva territorial de análise, com o fim de contribuir na elaboração de diagnósticos territoriais que favoreçam a prospecção de alternativas inovadoras e sustentáveis de desenvolvimento, tendo o patrimônio territorial como referência.

Assumiu-se a acepção de patrimônio territorial expressa em Dallabrida (2020a), como o conjunto de ativos e recursos, materiais e imateriais, que se acumularam ao longo da história num determinado território, resultante de processos históricos de construção e reconstrução socioeconômica e cultural na relação com o entorno ambiental. Resulta das interações entre suas seis dimensões: (i) produtiva – recursos financeiros, terras, maquinaria, equipamentos e infraestruturas; (ii) natural – as paisagens naturais (que passaram ou não por processos de antropização), solos, minerais, fauna e flora; (iii) humana e intelectual – o saber-fazer, a formação acadêmica e profissional, o conhecimento e a criatividade; (iv) cultural – valores e códigos de conduta, bens culturais e cultura empresarial; (v) social – valores compartilhados socialmente, formas de associativismo e redes sociais estabelecidas localmente; e (vi) institucional – institucionalidades públicas e privadas, de caráter social, cultural, político ou corporativo.

Também fazendo parte do percurso do qual resultou a proposta metodológica aqui referida, desde março de 2021, época da pandemia, até dezembro de 2022, ocorreram uma série de seminários temáticos, realizados de forma virtual. A iniciativa foi da *Rede Ibero-americana de Estudos sobre Desenvolvimento Territorial e Governança* (REDETEG), que posteriormente foi integrando parceiros, como programas de pós-graduação de universidades e outras redes de pesquisadores, a exemplo da *Rede Brasileira de Pesquisa e Gestão em Desenvolvimento Territorial* (RETE). Nestes seminários foram abordadas várias temáticas, tendo como foco “desenvolvimento territorial e governança”, envolvendo palestrantes de universidades do Brasil, países da América

⁸ Duas publicações são referenciais sobre o tema: Dematteis e Magnaghi (2018) e Ortega Valcárcel (1998). Está no prelo um artigo, no qual, pessoalmente retomo e aprofundo o debate sobre patrimônio territorial, a ser publicado na revista *Desenvolvimento Regional em debate*, v. 15 (2025), intitulado *Território, patrimônio e desenvolvimento territorial: correlações, disfunções e avanços possíveis*.



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



Latina, de Portugal e da Espanha. Esse profícuo processo de debates despertou, em vários pesquisadores, o interesse no estudo de temáticas relativas ao desenvolvimento territorial e governança e/ou abordagem territorial do desenvolvimento, sendo que muitos deles foram se agregando ao processo de execução do projeto de pesquisa ProPAT. Em paralelo, como já referido, outros projetos abordando essa temática passaram a ser elaborados, estes executados em universidades de origem da equipe de pesquisa, contribuindo na qualificação da investigação em referência.

Formada e ampliada a equipe do projeto de pesquisa ProPAT, como primeira tarefa, ela se propôs a demarcar alguns pressupostos básicos de caráter ontológico, epistemológico e teórico-metodológico, os quais convergissem com a abordagem territorial do desenvolvimento. Desses primeiros estudos, resultaram as duas publicações: (i) Dallabrida, Rotta e Büttenbender (2021), na qual são apresentados os pressupostos epistêmico-teóricos da pesquisa; (ii) Dallabrida et al. (2021), em que são explicitadas as categorias conceituais e os pressupostos metodológicos convergentes com a abordagem territorial do desenvolvimento. Na sequência, durante o primeiro trimestre de 2022, a equipe de pesquisa do projeto de pesquisa ProPAT publicou o *Dossiê Temático Patrimônio Territorial*, na *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional* (v. 18, n. 1)⁹, compreendendo um texto de apresentação e mais seis artigos que, no seu conjunto, propuseram indicativos para a estruturação de um referencial metodológico multidimensional, que pudesse ser utilizado na análise e prospecção territorial.

De meados de 2022 até maio de 2023, a equipe de pesquisa do projeto de pesquisa ProPAT, dividida em seis grupos de trabalho, cada um envolvido no estudo de uma das dimensões do patrimônio territorial (social, produtiva, cultural, humano-intelectual, institucional e natural), se ocupou, por meio de reuniões virtuais e seminários temáticos, em identificar os componentes básicos de cada dimensão. Foram definidos componentes, variáveis e técnicas e/ou instrumentos de coleta de dados, com o fim estruturar um referencial metodológico multidimensional, para ser utilizado na prospecção e projeção de alternativas de desenvolvimento de diferentes recortes territoriais (municípios, regiões, territórios). Nesse referencial, além de indicar variáveis a serem

⁹ A apresentação da edição é feita em Dallabrida (2022). Os outros seis artigos do Dossiê, estão disponíveis em: <https://rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/issue/view/73>.



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



consideradas no estudo da realidade territorial, ousou-se realizar a parametrização das mesmas em escalas que vão de uma situação ótima até uma péssima, em termos da ativação do patrimônio territorial¹⁰. Essa parametrização permitiu compor um índice em cada dimensão que, na agregação por média simples, possibilita compor um índice multidimensional que expresse a realidade social, produtiva, cultural, humano-intelectual, institucional e natural do recorte territorial a ser estudado, o qual passou a ser denominado “Índice Multidimensional da Ativação do Patrimônio Territorial” (IMAP), conforme adiante explicitado¹¹.

Este foi o desafio a que uma equipe de mais de trinta pesquisadores do Brasil, da Argentina, de Portugal, da Espanha e da Inglaterra se propuseram, no período de 2021 a 2023.

3 Indicativos de referenciais epistêmico-teóricos convergentes com o enfoque territorial

A proposta de referencial metodológico multidimensional que resultou do projeto de pesquisa ProPAT, optou por estar fundamentada em uma base epistêmico-teórica. Com esse propósito, a primeira etapa do processo de execução da investigação em referência dedicou-se a mapear pressupostos epistêmico-teóricos que atendessem à perspectiva territorial de análise, com o fim de orientar a elaboração de um referencial metodológico que servissem de base para viabilizar o reconhecimento e análise de contextos socioeconômico-culturais e ambientais, com vistas à prospecção de alternativas inovadoras e sustentáveis de desenvolvimento territorial.

Os estudos realizados no projeto de pesquisa ProPAT partiram do entendimento de que a dinamização de processos de desenvolvimento territorial resulta de ações e/ou estratégias de “ativação do patrimônio territorial” (Dallabrida et al., 2023a; 2023c), tomando por base uma série de princípios e diretrizes. Merino del Rio (2022), sugere que tais princípios e diretrizes deveriam ter sua origem no acordo entre os atores sociais, os setores econômico-produtivos e a administração pública local. No entanto, como o objetivo dos estudos aqui referidos foi construir

¹⁰ Sobre a questão da ativação, adiante o texto faz os esclarecimentos necessários.

¹¹ A proposta metodológica foi publicada em Edição Especial, em 2023, na revista *Desenvolvimento em Questão*, sintetizada em Dallabrida et al. (2023a), além de mais seis artigos, em cada uma das dimensões. Em Dallabrida et al. (2023c), foi publicada a proposta metodológica com estes artigos e outros textos que resultaram dos estudos realizados pela equipe do ProPAT.



**SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



um referencial metodológico que pudesse ser utilizado em diferentes recortes territoriais, entendeu-se que outra alternativa que convergisse com o que esse autor propôs, seria sustentar o referencial em princípios decorrentes de um conjunto de campos epistêmicos.

Assim, epistemologicamente, entendeu-se que a Nova Teoria dos Sistemas, a Teoria da Complexidade, o Materialismo Histórico-Dialético e a perspectiva teórica do Descentramento e Decolonialidade¹², poderiam servir como campos epistêmicos na análise e prospecção territorial, conforme está sintetizado no quadro 1.

Quadro 1- Campos epistêmicos e suas implicações no objeto de análise

Campo epistêmico	Implicações quanto ao objeto de pesquisa
A Nova Teoria dos Sistemas	O território exige ser analisado como conjunto de componentes (socioeconômico-cultural-ambiental) e variáveis organizadas, interdependentes e integradas.
A perspectiva da Complexidade	Exige a compreensão da realidade a partir de suas diversas dimensões inter-relacionadas, na tentativa de superar abordagens disciplinares ou setoriais quando da análise de realidades complexas como o território.
O materialismo histórico-dialético	Implica na interpretação histórica e social da realidade, no esforço para se captar as articulações dos problemas, analisar as evoluções e rastrear as conexões entre os fenômenos e situações territoriais.
A perspectiva da Decolonialidade	A perspectiva da decolonialidade implica em que decolonizar a teoria é um dos passos para gerar autonomia e poder territorial.
A perspectiva do Descentramento	A perspectiva do descentramento propõe um planejamento e gestão territorial que convirja para a superação de práticas em que planos ou estratégias territoriais tomam como referência os setores mais dinâmicos em detrimentos dos periféricos.

Fonte: Elaboração com base em Dallabrida (2022).

Resumidamente, da chamada “nova teoria dos sistemas” depreende-se a aceção de sistema como conjunto de componentes e variáveis organizadas, interdependentes e integradas. Assim pode-se ter como indicativo que, segundo a perspectiva sistêmica, ao considerarmos o território como um sistema, impõe-se considerar os princípios da integração, interdependência e multidimensionalidade no seu estudo e análise, além de que nem tudo é factível de ser controlado a partir do território, com exceção dos seus ativos ou recursos, representados pelo patrimônio territorial¹³.

¹² A explicitação dos campos epistêmicos é feita em Dallabrida, Rotta e Büttendbender (2021), artigo que revisa a literatura que trata de cada um dos campos mencionados. Sobre a perspectiva da decolonialidade, buscou-se centrar o foco apenas na questão da superação de visões exclusivamente eurocêtricas sobre desenvolvimento, não abrangendo o conjunto total de suas premissas.

¹³ A concepção de patrimônio territorial assumida sustenta-se em Dallabrida (2020a), já referida no texto.



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



Da “perspectiva da complexidade” tem-se o indicativo de que o objetivo do conhecimento não é fornecer uma resposta absoluta e completa em si, mas abrir o diálogo e não o enclausurar, resultando na compreensão da realidade a partir de suas diversas dimensões inter-relacionadas, na tentativa de superar abordagens disciplinares ou setoriais. Com isso, é possível associar a concepção de complexidade ao contexto territorial, destacando alguns princípios, tais como, o anti-reducionismo, o pluralismo, a multidimensionalidade, a incompletude e a incerteza.

O pensamento “materialista histórico-dialético” se apresenta como um caminho epistemológico que fundamenta o conhecimento para a interpretação da realidade histórica e social, no esforço para se captar, detalhadamente, as articulações dos problemas, analisar as evoluções e rastrear as conexões sobre os fenômenos que os envolvem, destacando a importância do princípio da contradição, da totalidade e da historicidade no processo de compreensão e análise de realidades complexas, como é o caso de contextos socioeconômicos, culturais e ambientais representados pelos territórios. Em resumo, a dialética facilita a compreensão da realidade a partir de suas dimensões inter-relacionadas.

A perspectiva da “decolonialidade”, propõe a desconstrução dos essencialismos, colocando em questão o universalismo etnocêntrico, o eurocentrismo teórico, o nacionalismo metodológico, o positivismo epistemológico e o neoliberalismo científico, contidos no *mainstream* das ciências, implicando em que, descolonizar a teoria é um dos passos para descolonização do próprio poder. Na mesma linha de pensamento, a perspectiva do “descentramento” propõe um planejamento, uma gestão e um ordenamento do território, como um “modelo cívico-territorial”¹⁴, propondo a reconversão da cidadania abstrata em cidadania concreta, em especial, superando práticas em que são pensados planos ou estratégias de desenvolvimento para regiões ou territórios, apenas tomando como referência os setores mais dinâmicos da economia, esquecendo os circuitos de fabricação, distribuição e consumo periféricos¹⁵.

¹⁴ Termo utilizado em Santos (2008).

¹⁵ Esta síntese sobre os campos epistêmico foi feita a partir de Dallabrida, Rotta e Büttenbender (2021).



**SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



Como já referido, nos estudos realizados no Projeto ProPAT, optou-se por considerar como parâmetro um conjunto de princípios provenientes de uma base epistêmico-teórica convergente com a abordagem territorial do desenvolvimento. Dessa base, selecionou-se uma série de princípios fundamentais na orientação da perspectiva analítica, tendo, também, implicações na orientação metodológica, estes, servindo de parâmetros na estruturação “matriz metodológica multidimensional” (Dallabrida et al., 2023a; 2023c).

Assim sendo, do enunciado dos princípios indicados pela base epistêmico-teórica assumida¹⁶, priorizou-se alguns deles, com o propósito de servirem como macro referentes, ou parâmetros, no dimensionamento do grau da ativação do patrimônio territorial. Alguns princípios podem ser referentes para todas as dimensões, outros, em específico a uma ou outra dimensão do patrimônio territorial. Como possíveis referentes gerais, sugeriu-se: (i) Sustentabilidade ambiental: priorização de alternativas que possam ter replicabilidade ininterrupta, com respeito à vida em todas as suas formas de manifestação; (ii) Inclusão e Equanimidade: priorização de alternativas que atendem a um maior número de beneficiários, na perspectiva da equanimidade pessoal e espacial; (iii) Inovação: priorização de alternativas de solução dos desafios que atendam a perspectiva da inovação e criatividade; (iv) Totalidade: priorização do respeito às especificidades territoriais, no entanto, analisando soluções e alternativas que considerem a realidade de forma contextualizada (regional, nacional, mundialmente); (v) Multidimensionalidade e Integração: priorização de soluções e alternativas que atendam a perspectiva da multidimensionalidade, considerando suas possíveis articulações e conexões; (vi) Autonomia: priorização de soluções e alternativas que favoreçam a autonomia e poder territorial, permitindo a expressão das suas especificidades (DALLABRIDA, 2022; Dallabrida et al., 2023a; 2023c).

Decorrente dos campos epistêmicos propostos para servirem de referentes, propôs-se uma base teórica convergente. Assim, optou-se por uma “tríade de referentes teóricos” que servissem para entendermos a dinâmica territorial do desenvolvimento, sendo eles, território, governança e patrimônio territorial, tendo como corolário, a “projeção do futuro desejado

¹⁶ O enunciado de todos os princípios, bem como, a menção sobre sua perspectiva analítica e implicação metodológica na análise e prospecção territorial, é feito em Dallabrida (2022).



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



territorialmente”, na forma de projeto político de desenvolvimento territorial (DALLABRIDA, 2020b; 2022).

Partiu-se de três categorias ontológicas - natureza, sociedade e cultura -, as quais, numa compreensão conceitual ampla, abarcam as bases constitutivas do território. Os elementos da estrutura axiomática podem ser compreendidos a partir da seguinte síntese integradora:

- a- categoria de partida, o *território*, como **estrutura** socioterritorial localizada histórica e territorialmente, cujas partes se inter-relacionam;
- b- categoria de mediação, as práticas de *governança territorial*, como **processo** em que são confrontados diferentes interesses/intenções, com o propósito de construir convergências quanto ao futuro desejado territorialmente, partindo da compreensão de que a forma assumida historicamente por uma estrutura resulta de conversações societárias horizontais;
- c- categoria resultante, o *patrimônio territorial*, como **forma** assumida pela estrutura socioterritorial, formatando o arranjo espacial com suas diferentes dimensões;
- d- categoria de funcionalidade, o *desenvolvimento territorial* (ou local/regional), como **função** da forma, partindo do entendimento de que, do confronto entre diferentes projetos de futuro, resultam configurações espaciais demarcadas administrativamente (municípios, regiões, países) ou por relações de identidade, ancoragem e pertencimento a um lugar (territórios), fazendo parte da utopia desejada territorialmente e sua concretude momentânea como realidade possível (DALLABRIDA, 2020b; 2022).

Ou seja, o desenvolvimento territorial passa a ser concebido como o resultado esperado das relações sociedade-natureza-cultura, como a utopia de futuro das pessoas envolvidas nos processos de conversação socioinstitucional que ocorrem em determinado território, tendo o patrimônio territorial como ponto de partida e diretriz.

4 A propositura de um referencial metodológico multidimensional para a análise e prospecção territorial

Em Dallabrida et al. (2021), avançou-se em relação aos campos epistêmicos, recorrendo às principais categorias conceituais utilizadas em publicações que tratam dos estudos territoriais,



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



além de fazer referência aos métodos de abordagem e de procedimento, destacando: (i) que a abordagem territorial tem a categoria conceitual território como central; (ii) que a abordagem territorial precisa assumir a categoria conceitual desenvolvimento territorial, como um novo “paradigma científico multidisciplinar” que permita abarcar a pluralidade de interesses e motivações presentes no território, compreendendo integradamente suas múltiplas dimensões; (iii) que, decorrente disso, urge avançar na adoção de abordagens e procedimentos metodológicos que, necessariamente, favoreçam a interfertilização de saberes e a triangulação de métodos.

Foram estes indicativos que serviram de diretriz para a propositura de um referencial metodológico multidimensional convergente com o enfoque territorial, ou a abordagem territorial do desenvolvimento.

4.1 O método de abordagem adotado

Os pesquisadores envolvidos nesta pesquisa provinham de diversos campos disciplinares, tais como, das áreas de Ciências Humanas, Sociais e Sociais Aplicadas. Nessas áreas coexistem pesquisas tomando como referência os mais diversos métodos de abordagem: empírico-analítico, fenomenológico, dialético-crítico, sistêmico, ecossistêmico, dentre outros (Arenhart et al., 2021). Essa coexistência não representa passividade ou ausência de contradições e conflitos, mas indica posições epistemológicas diversas, algumas em diálogo, outras nem tanto. Porém, o que se aponta aqui é a possibilidade de uma opção epistemológica que viabilize o diálogo entre os pesquisadores que integram projetos de pesquisa focados na abordagem territorial (Dallabrida et al., 2021).

Para grupos de pesquisa que envolvem campos disciplinares diversos, Minayo (2014) propõe a “triangulação de métodos” como uma alternativa possível de realizar o diálogo entre os diferentes. Efetivamente, em todas as áreas de conhecimento, cada método, por si só, não possui elementos suficientes para responder às questões que uma investigação específica suscita, em especial, em se tratando de questões territoriais. Daí a importância do diálogo interdisciplinar sobre métodos, para o conhecimento da realidade sob vários ângulos. O diálogo metodológico



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



propicia maior clareza teórica e permite aprofundar uma discussão interdisciplinar de forma interativa e intersubjetiva.

O reconhecimento das especificidades das diferentes abordagens epistemológicas (métodos de abordagem), com seus pressupostos filosóficos e suas respectivas lógicas operacionais dominantes permite caminhar na direção de uma “triangulação de métodos” (MINAYO, 2014), sem cair no ecletismo ou no monismo, mas sim, buscando a “interfertilização de saberes”.

Essa postura significa um avanço importante nos estudos e pesquisas sobre territórios e abordagem territorial, ainda marcados pela fragmentação e pela dificuldade de avançar em termos de debates epistemológicos e metodológicos.

4.2 Percurso metodológico e a proposição do IMAP

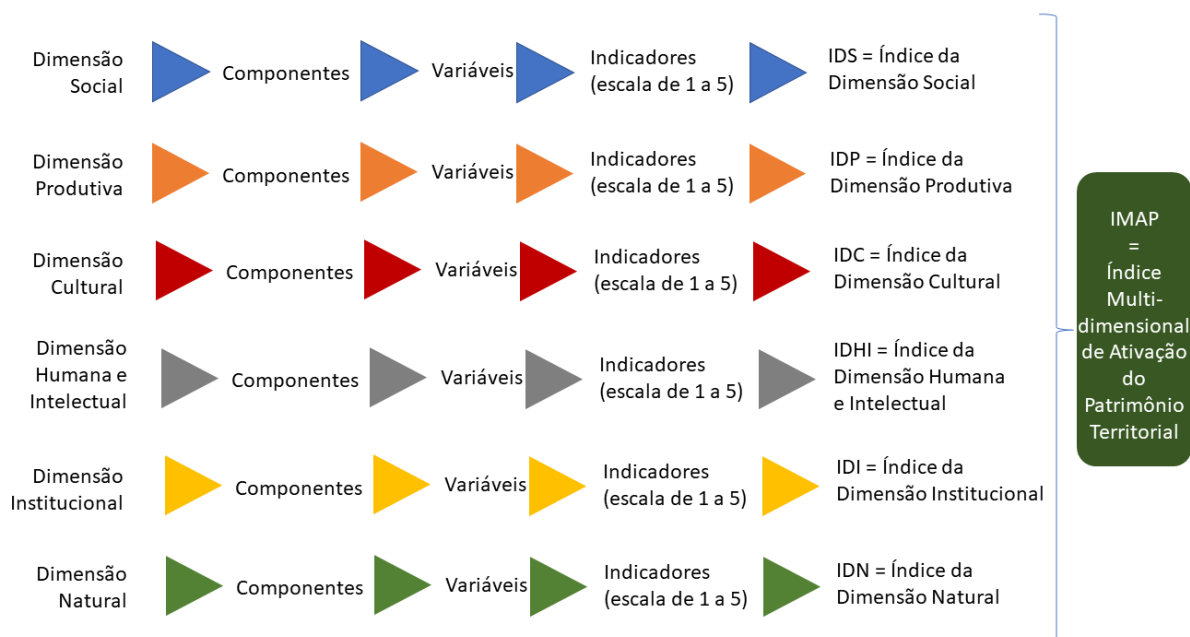
Para cada uma das seis dimensões do patrimônio territorial (social, produtiva, natural, cultural, institucional e humano-intelectual), em cada componente de cada dimensão foram definidas variáveis e técnicas e/ou instrumentos de coleta de dados, com o fim estruturar um referencial metodológico multidimensional. Nesse referencial, além de indicar variáveis a serem consideradas no estudo da realidade territorial, ousou-se propor uma parametrização das variáveis, em escalas que vão de uma situação ótima até uma péssima, em termos da ativação do patrimônio territorial. Essa parametrização permite compor um índice em cada dimensão que, na agregação por média simples, possibilita compor um índice multidimensional que expresse a realidade social, produtiva, cultural, humano-intelectual, institucional e natural do recorte territorial a ser estudado. Tal índice foi denominado “Índice Multidimensional da Ativação do Patrimônio Territorial” (IMAP).

Em relação à estruturação de um quadro de referência, dividiu-se o que podemos chamar de “matriz metodológica”, em partes, tais como: (i) componentes - aspectos a serem tomados como referência para a definição das variáveis – ex. na dimensão social – relações de trabalho; (ii) variáveis - aspecto ou característica definida para a análise e mensuração – ex. na dimensão social, o percentual de trabalho formal e informal; (iii) técnicas e/ou instrumentos de

coleta de dados: fontes de busca de dados - ex. na dimensão social, o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados. Ainda, em cada variável, definiu-se um referente para orientar a análise.

A estruturação do que chamamos de IMAP resulta da agregação dos índices de cada uma das dimensões, conforme demonstrado sinteticamente na Figura 1¹⁷.

Figura 1 – Processo de formação do IMAP



Fonte: Elaborado a partir de Dallabrida (2023a; 2023c).

Por fim, a “ativação” refere-se ao ato de ativar, cujo sentido de acelerar, amplificar, apressar, despertar, estimular, fomentar, fortalecer, impulsionar, intensificar, promover, vigorizar. No entanto, para entender o processo da ativação do patrimônio territorial, como ponto de partida, recorre-se à acepção de recursos e ativos proposta por Benko e Pecqueur (2001, p. 41). “Entende-se por ativo, os fatores em atividade, enquanto, por recursos, os fatores a revelar, a explorar, ou ainda a organizar. Os recursos, diferentemente dos ativos, constituem assim uma reserva, um potencial latente”. Assim, os territórios, em cada momento da história, apresentam-se formatados em arranjos espaciais que podem ser identificados por meio de um conjunto de

¹⁷ Para uma melhor compreensão do percurso metodológico para apuração do IMAP, consultar Dallabrida (2023a; 2023b; 2023c).



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



recursos e ativos territoriais. Desta forma, no arranjo espacial de um determinado território, com suas diferentes dimensões, existem fatores que se apresentam na forma de recursos (os fatores a revelar, a explorar, ou ainda a organizar), outros, que se apresentam na forma de ativos (os fatores em atividade). Explorar, aqui tem o sentido de arranjar, cultivar, fertilizar, fecundar.

Portanto, quando se utiliza a expressão “ativação”, se faz referência à necessidade de transformação dos fatores territoriais ainda na situação de recursos, não revelados ou não aproveitados adequadamente, em ativos territoriais, aptos a contribuir no desenvolvimento territorial. Por extensão, realizar, alcançar a “ativação do patrimônio territorial” significa revelar as potencialidades, pô-las em atividade, em uso, na perspectiva de passarem a contribuir de forma mais significativa no desenvolvimento territorial, tanto no sentido socioproductivo, quanto no contributo à melhoria da qualidade de vida das pessoas que vivem no território e na manutenção da biodiversidade. Pode ser tanto um fator tangível (ex. terra cultivável), quanto intangível (valorização de uma expressão cultural, ou de um saber-fazer local).

5 Considerações finais

O referencial epistêmico-teórico-metodológico convergente com o enfoque territorial, foi proposto pela equipe de pesquisa do Projeto ProPAT com o propósito de servir de referência em processos de análise e prospecção territorial. O acesso à referida proposta está disponível no conjunto de publicações realizadas no processo de estudo e investigação, em especial, em duas fontes: (i) em Dallabrida et al. (2023a), na forma de um texto que sintetiza a proposta em cada uma das seis dimensões, numa Edição Especial realizada na revista *Desenvolvimento em Questão*¹⁸; (ii) em Dallabrida et al. (2023c), um livro disponível para acesso gratuito, com capítulos incluindo o texto dos artigos da Edição Especial, e outros publicados em periódicos, fazendo parte do conjunto de publicações realizadas pela equipe do Projeto ProPAT, entre os anos de 2021 a 2023.

¹⁸ Neste link, tem-se acesso aos textos de toda a edição:

<https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/issue/view/272>.



**SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



Elaborada a proposta, publicada em periódicos e livro, o desafio final foi fazer uma aplicação piloto, para sua validação e revisão, com a possibilidade de serem feitos os ajustes que se mostrarem necessários. A atividade de aplicação foi realizada no primeiro semestre de 2025, no contexto de execução do projeto de pesquisa *Validação de metodologia com enfoque territorial e aproximações com abordagens convergentes*, no período de junho/2024 à maio/2025. Para a aplicação foi escolhido o município de Santo Cristo (RS). No momento de elaboração deste texto (junho/2025), estavam sendo finalizadas as atividades de aplicação piloto, com a previsão de, na sequência, realizar a análise dos dados obtidos no processo de investigação, elaboração dos resultados para posterior publicação. Está também prevista a apresentação dos resultados para as autoridades municipais e lideranças sociais e empresariais do município objeto da aplicação.

O processo de aplicação do instrumental metodológico exigiu diferentes práticas de aproximação e articulação territorial, priorizando um hibridismo metodológico de caráter multidimensional. Insere-se, portanto, entre processos de articulação territorial voltados a um profundo diagnóstico territorial, com vistas à prospecção do futuro desejado territorialmente, envolvendo os agentes estatais e representações dos setores social, cultural, institucional e produtivo-empresarial. Na articulação territorial e na execução das atividades de aplicação foi de grande valia o envolvimento, em muitos casos voluntário, de professores pesquisadores e alunos da graduação e pós-graduação, em especial, oriundos da UNIJUI (Campus Ijuí e Santa Rosa) e da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus de Cerro Largo (RS).

É importante salientar que proposta metodológica do IMAP é resultado de uma longa caminhada, envolvendo um grupo de mais de trinta pesquisadores, percorrida desde o ano de 2021. Mesmo considerando possíveis lacunas que possa virem ser evidenciadas no referencial metodológico quando de sua aplicação, trata-se de uma contribuição ímpar que virá aportar contribuições inovadoras para se avançar nos estudos territoriais. Quando se faz referência à estratégia de avançar, dá-se destaque ao propósito central dos estudos realizados no Projeto ProPAT, de se considerar a complexidade socioeconômico-ambiental e cultural dos diferentes arranjos territoriais, o que exige, em iniciativas planejamento e prospecção territorial, necessariamente desta natureza, uma postura multidimensional de análise. Portanto, trata-se de



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



uma tarefa a ser assumida por meio de visões interdisciplinares, envolvendo profissionais oriundos das diferentes áreas do conhecimento. Ou seja, implica a inter-relação dos saberes provindos de cada uma das áreas do conhecimento, como condição para oportunizar a apreensão da complexidade territorial. Esse, trata-se de um dos maiores avanços que deveriam ser considerados pelo conjunto da academia brasileira e mundial!

Mas não basta termos disponível uma proposta epistêmico-teórico-metodológica que atente ao desafio de atender às exigências do enfoque territorial. É um processo de estudos que precisa ter continuidade para, por fim, compreender o enfoque territorial como alternativa aos estudos socioeconômico-culturais e ambientais em diferentes recortes espaciais, com caráter predominantemente setorial, unidimensional e disciplinares, ainda prevaletentes.

Para finalizar este texto, menciona-se mais duas mensagens. A primeira, parafraseando Saquet (2019), argumentando que, assumir o enfoque territorial, implica vincular o desenvolvimento ao território, respeitando e potencializando suas singularidades socioeconômico-culturais e naturais, mediante uma postura de ação coletiva do tipo dialógico-participativa, valorizando a autonomia decisória, a criatividade, a identidade territorial, a preservação e conservação da natureza, construindo redes curtas de produção e comercialização, potencializando ao máximo possível a participação dos sujeitos territoriais.

A segunda, retirada do livro *Desenvolvimento, ser ou não ser, eis a questão!* (Dallabrida, 2024), ressaltando a necessidade de um processo coletivo, academia e sociedade, no sentido de repensar, mais ainda, ressignificar, o entendimento que se tem sobre desenvolvimento, superando visões restritivas, limitadas, como o exemplo das que ainda associam crescimento econômico como a única condição para o desenvolvimento. Exige associarmos a compreensão sobre desenvolvimento à noção de território, o que implica em uma visão integrada e complexa da realidade socioeconômica-cultural e ambiental, tarefa que exige a contribuição de várias áreas do conhecimento, portanto, uma visão e análise interdisciplinar e multidimensional.

Referências Bibliográficas



**SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



ARENHART, L. O. et al. **Metodologia e epistemologia**: um olhar reflexivo e analítico sobre procedimentos de pesquisa. Cruz Alta: Ilustração, 2021.

DALLABRIDA, V. R. **Desenvolvimento, ser ou não se, eis a questão!** Ideias para repensar o entendimento atual sobre desenvolvimento e validar a noção de “desenvolvimento territorial”. Curitiba: Editora CRV, 2024.

DALLABRIDA, V. R. et al. Índice Multidimensional da Ativação do Patrimônio Territorial: uma proposta de referencial metodológico para estudos territoriais. **Desenvolvimento em Questão**, ano 21, n. 59, e14586, p. 1-21, 2023a. DOI: <https://doi.org/10.21527/2237-6453.2023.59.14586>.

DALLABRIDA, Valdir Roque et al. Multidimensional Index of Territorial Heritage Activation: a methodological reference for territorial strategic Planning. **Revista Paranaense de Desenvolvimento - RPD**, v. 44, n. 145, p. 37-59, jul./dez./2023b. Disponível em: <https://ipardes.emnuvens.com.br/revistaparanaense/issue/view/81>. Acesso em: 13 jun. 2025.

DALLABRIDA, V. R.; MUELLER, A. A.; ANDRADE, A. V. A.; CARNIELLO, M. F.; BÜTTENBENDER, P. L.; GONÇALVES, G. R.; DENARDIN, V. F.; ROTTA, E.; MENEZES, E. C. O. **Abordagem Territorial do desenvolvimento**: proposta epistêmico-teórico-metodológica para construção do Índice Multidimensional da Ativação do Patrimônio Territorial - IMAP. Cruz Alta (RS): Editora Ilustração, 2023a. DOI: <https://doi.org/10.46550/978-65-85614-11-5>.

DALLABRIDA, V. R. Abordagem territorial do desenvolvimento e o desafio de um instrumental metodológico multidimensional: apresentação de dossiê. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 18, n. 1, p. 8-12, jan.-abr./2022. DOI: <https://doi.org/10.54399/rbgdr.v18i1.6596>.

DALLABRIDA, V. R. Patrimônio territorial: abordagens teóricas e indicativos metodológicos para estudos territoriais. **Desenvolvimento em Questão**, v. 18. n. 52, p. 12-32, 2020a. DOI: <https://doi.org/10.21527/2237-6453.2020.52.12-32>.

DALLABRIDA, V. R. Território e Governança Territorial, Patrimônio e Desenvolvimento Territorial: estrutura, processo, forma e função na dinâmica territorial do desenvolvimento. **G&DR - Revista**



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional, v. 16, n. 2, p. 63-78, mai-ago/2020b.

Disponível em: <https://www.rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/view/5395>. Acesso em: 26 maio. 2025.

DALLABRIDA, V. R.; ROTTA, E.; BÜTTENBENDER, P. L. Pressupostos epistêmico-teóricos convergentes com a abordagem territorial. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 17, n. 2, p. 256-273, mai-ago/2021. DOI: <https://doi.org/10.54399/rbgdr.v17i2.6343>.

DALLABRIDA, V. R.; ROTTA, E.; BÜTTENBENDER, P. L.; DENARDIN, V. F.; ARENHART, L. Categorias conceituais e pressupostos metodológicos convergentes com a abordagem territorial. **Guaju – Revista Brasileira de Desenvolvimento Territorial Sustentável**, v. 7, n. 1, p. 43-80, jan./junho/2021. DOI: <https://doi.org/10.5380/guaju.v7i1.80437>.

DEMATTEIS, G.; MAGNAGHI, A. Patrimonio territoriale e coraltà produttiva: nuove frontiere per i sistemi economici locali. **Scienze del Territorio**, n. 6, p. 12-25, 2018. DOI: https://doi.org/10.13128/Scienze_Territorio-24362.

BECATTINI, G. Il distretto industriale marshalliano come concetto socio-economico. In: BECATTINI, G. (Org.). **Il distretto industriale**. Torino: Rosenberg & Sellier, 1989, p. 57-78.

MERINO DEL RÍO, R. Hacia un proyecto de paisaje desde el patrimonio territorial. **Estudios Geográficos**, v. 83, n. 292, p. e094, 2022. DOI: <https://doi.org/10.3989/estgeogr.2022102.102>.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: HUCITEC, 2014.

ORTEGA VALCÁRCEL, J. El patrimonio territorial: el territorio como recurso cultural y económico. **Ciudades**, n. 04, p. 31–48, 1998. DOI: <https://doi.org/10.24197/ciudades.04.1998.31-48>.

BENKO, G.; PECQUEUR, B. Os recursos de territórios e os territórios de recursos. **Geosul**, v.16, n.32, p.31-50, jul./dez. 2001. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/geosul/article/view/14006>. Acesso em 13-06-2025.

SANTOS, M. **O espaço dividido**: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2008.



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



SAQUET, M. A. O território: a abordagem territorial e suas implicações nas dinâmicas de desenvolvimento. **IGepec**, Toledo, v. 23, Edição Especial, p. 25-39, 2019. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/gepec/article/view/22719>. Acesso em: 03-06-2025.